

Weber e o uso legítimo da força

Resumo

Poder, política e Estado

Em diversas situações a noção de poder, política e Estado se entrelaçam de tal forma que chega a ser comum nos atrapalharmos para definirmos, conceituarmos cada um dos conceitos. No entanto, do ponto de vista sociológico, esses três conceitos, apesar de bem próximos, possuem significados bem distintos. Na sociologia, entende-se por poder a possibilidade de exercer influência sobre o comportamento, as atitudes de alguém, seja conhecida ou não. Por política entendem-se os meios pelos quais um indivíduo, grupo social exerce o poder ou o conquista. Já o Estado é um modo específico de exercer o poder e, ao mesmo tempo, a forma como se organiza o sistema político da maior parte das sociedades. É importante salientar que o poder não é exclusivo ao Estado. Em relações simples, como a que temos com amigos e familiares, também exercemos poder.

Tipos de Poder

De acordo com o sociólogo Max Weber, o poder refere-se à imposição da própria vontade em uma relação social, mesmo quando há resistência da pessoa dominada. Quantas vezes não sofremos imposições dentro do círculo familiar ou mesmo no emprego, mesmo não gostando? Segundo o sociólogo, o poder está presente em todos os tipos de ambientes, em diferentes esferas da vida humana. Também podemos encontrá-lo em sua forma simples (entre dois indivíduos) ou mesmo na complexa (em uma empresa, cidade ou país). O que há em comum é o desejo de influenciar a conduta alheia.

O poder possui diversas formas de exercício, porém as que mais se destacam para o nosso estudo são: O poder econômico, ideológico e político. O poder econômico se baseia nos bens materiais como forma de influência, o ideológico na capacidade de formação de ideias das pessoas e o político na possibilidade de usar infinitos recursos burocráticos para influenciar a coletividade.

O poder legítimo e as formas de dominação

Até o momento falamos, exclusivamente, das relações de poder que todos estão submetidos. A grande questão para Weber é a da identificação da legitimação ou não do poder. Para ele, é legítimo o poder que a influência exercida é aceita por quem está sendo influenciado, como por exemplo, o poder exercido por um governante eleito democraticamente. E não é legítimo o poder que pressupõe o uso da força, como por exemplo, o poder exercido por um ditador. O exercício legítimo do poder é denominado por Weber como dominação, e ele a divide em três tipos – a dominação tradicional, a racional-legal e a carismática.

A dominação tradicional é aquela que os indivíduos aceitam o poder exercido, pois acreditam nas crenças e hábitos difundidos por gerações. Já a dominação racional-legal é aceita por todos, pois se estabelece a partir das leis, de um conjunto burocrático de normas amplamente reconhecidas. Por fim, a dominação carismática é exercida através da crença de que um determinado indivíduo possui qualidades excepcionais que lhe permite exercer tal liderança.

Exercícios

1. “A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado comando, pode fundar-se em diversos motivos de submissão. Pode depender diretamente de uma situação de interesses, ou seja, de considerações utilitárias de vantagens e inconvenientes por parte daquele que obedece. Pode também depender de mero ‘costume’, do hábito obtuso de um comportamento inveterado. Ou pode fundar-se, finalmente, no puro afeto, na mera inclinação pessoal do dominado. Não obstante, a dominação que repousasse apenas nesses fundamentos seria relativamente instável. Nas relações entre dominantes e dominados, por outro lado, a dominação costuma apoiar-se internamente em bases jurídicas, nas quais se funda a ‘legitimidade’, e o abalo dessa crença na legitimidade costuma acarretar consequências de grande alcance.”

(WEBER, Max. *Os três tipos puros de dominação legítima*. IN: CASTRO, Celso. *Textos básicos de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p.58).

Com base no texto acima, analise as afirmativas:

- I. A obediência é uma força coercitiva que se impõe sobre os indivíduos como uma forma de lei natural que assegura a perpetuação histórica das formas de dominação.
- II. As ações sociais orientadas pela obediência à tradição são as que melhor caracterizam as relações de dominação na sociedade moderna.
- III. A racionalidade jurídica expressa a forma mais elevada de pensamento humano; portanto, é raramente questionada pelos indivíduos.
- IV. A dominação é uma relação social, portanto envolve ações sociais recíprocas entre dominantes e dominados.
- V. As ações humanas são orientadas por diversas motivações e finalidades que envolvem tanto relações de afeto quanto cálculos que avaliam ganhos e perdas de determinadas atitudes.

Assinalar a alternativa correta.

- a) I e II estão corretas.
 - b) I e III estão corretas.
 - c) I e IV estão corretas.
 - d) IV e V estão corretas.
 - e) Apenas I está correta.
2. (Enem 2011) “Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.”

BOBBIO, N. *Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado)

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- a) República Federalista Norte-Americana.
- b) República Fascista Italiana no século XX.
- c) Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- d) o Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- e) Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

3. (Ufu 2016) Para Weber, “A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato, pode fundar-se em diversos motivos de submissão.” (COHN, 1991. p. 128). Nesse sentido, as ações de Mahatma Gandhi, líder no movimento de independência da Índia, representam qual tipo de dominação na análise weberiana?
- a) Dominação Legal.
 - b) Dominação Anômica.
 - c) Dominação Carismática.
 - d) Dominação Altruísta.
 - e) Dominação inteligente.
4. (Uem 2016) “Obedece-se não à pessoa em virtude de seu próprio direito, mas à regra estatuída, que estabelece ao mesmo tempo a quem e em que medida se deve obedecer. Também quem ordena obedece, ao emitir uma ordem, a uma regra: à ‘lei’ ou ‘regulamento’ de uma norma formalmente abstrata”. (WEBER, M. Os três tipos puros de dominação legítima. In: CASTRO, C. (org). *Textos básicos de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 59).

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre a perspectiva teórica de Max Weber, assinale as afirmativas:

- I. O trecho acima destacado apresenta a descrição de um tipo de dominação política que se dá em virtude das qualidades carismáticas, afetivas e intelectuais de líderes comunitários.
- II. A obediência às regras e aos estatutos legais encontra na burocracia sua principal expressão histórica.
- III. A dominação exercida pelo sistema jurídico legal é constituída por dois processos distintos. Do lado de quem exerce o poder, vigora a dominação constituída pela força, pela vontade e pela virtude. Do lado de quem se submete à lei, vigora o medo, o dever e a fidelidade.
- IV. A profissionalização, a valorização de competências técnicas e o direito de ascensão e negociação no trabalho são características que compõem o tipo ideal de dominação descrita no trecho citado.
- V. Os Estados modernos, por princípio, organizam-se por meio de processos racionais de controle da violência, como os aparatos policiais e jurídicos.

Assinalar a alternativa correta.

- a) I e II estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) I e II estão corretas.
- d) II, IV e V. Estão corretas
- e) Apenas I está correta.

5. (Unioeste 2016) Max Weber (1864-1920) afirma que “devemos conceber o Estado contemporâneo como uma comunidade humana que, dentro dos limites de determinado território [...], reivindica o monopólio do uso legítimo da violência física”

(Weber, *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 56).

Assinale a alternativa CORRETA, a respeito do significado da afirmação de Weber.

- a) Para Weber, no caso do Estado contemporâneo, apenas seus agentes podem utilizar a violência de modo legítimo dentro dos limites do seu território.
 - b) O Estado foi sempre o único agente que pode utilizar legalmente a violência com o consentimento dos cidadãos – a violência dos pais contra os filhos, por exemplo, sempre foi ilegal.
 - c) Atualmente, o Estado é o único agente que utiliza a violência (ameaças, armas de fogo, coação física) como meio de atingir seus fins – assim a segurança de todos os cidadãos está garantida.
 - d) Outros grupos também podem utilizar a violência como recurso – por exemplo, as empresas privadas de vigilância – independente da autorização legal do Estado.
 - e) Todos os cidadãos reconhecem como legítima qualquer violência praticada pelos agentes do Estado contemporâneo – por exemplo, quando a polícia usa balas de borracha contra grevistas.
6. (Ufu 2002) Na canção Estação derradeira, de Chico Buarque, é apresentada, em breves palavras, parte de um retrato falado do Rio de Janeiro:

“Rio de Janeiro
Civilização encruzilhada
Cada ribanceira é uma nação
À sua maneira
Com ladrão
Lavadeiras, honra, tradição
Fronteiras, munção pesada”.

CD FRANCISCO, Chico Buarque, RCA, 1987.

Relacione essa composição com a concepção do sociólogo Max Weber a respeito das características do Estado moderno e aponte a alternativa correta.

- a) De acordo com a perspectiva weberiana, a existência de uma “cidade partida”, como o Rio de Janeiro, seria reflexo de uma “nação partida” em que os meios de violência são monopolizados pelas classes dominantes para oprimir as classes dominadas.
- b) Segundo a concepção weberiana, é típico de toda e qualquer sociedade de classes ou estamental a concorrência entre poderes armados paralelos que põem, permanentemente, em questão a possibilidade da existência do monopólio do uso legítimo da violência.
- c) De acordo com Weber pode-se afirmar que, no limite, o Estado brasileiro não está inteiramente constituído como tal, uma vez que não se revela em condições de exercer, em sua plenitude, o monopólio do uso legítimo da violência.
- d) Conforme a ótica weberiana, no Estado moderno, com o surgimento dos exércitos profissionais, vive-se uma situação em que se tem “o povo em armas”, razão pela qual não seria surpreendente, para Weber, constatar a situação de violência que campeia, atualmente, nas metrópoles brasileiras.
- e) De acordo com Weber pode-se afirmar que, é típico de toda e qualquer sociedade de classes ou estamental a concorrência entre poderes armados paralelos, em que os meios de violência são monopolizados pelas classes dominantes para oprimir as classes dominadas.

7. (Uem 2017) Max Weber é um dos autores centrais para a constituição da Sociologia. Um de seus principais temas de investigação foi o da dominação. Para ele, os sistemas de dominação se vinculariam a processos de legitimação. No intuito de compreender tal situação, o autor desenvolveu um modelo de análise com base naquilo que denominou de três tipos ideais de dominação: o racional, o tradicional e o carismático.

Com base no texto acima, analise as afirmativas:

- I. Os tipos de dominação propostos por Max Weber não são encontrados de forma pura na realidade.
- II. Para que exista dominação, é necessário que os dominados obedeçam à autoridade dos que detêm o poder.
- III. Para Max Weber, a dominação carismática é baseada na veneração do poder heróico, na santidade e no caráter exemplar de uma pessoa.
- IV. A dominação tradicional, segundo Max Weber, consiste no desenvolvimento do aparato burocrático.
- V. Max Weber define a dominação racional como aquela que não necessita dos aparatos legislativo e burocrático.

Assinalar a alternativa correta.

- a) I e II estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) I e IV estão corretas.
- d) I, II e III estão corretas.
- e) Apenas I está correta.

8. (Uem 2011) Sobre os conceitos de poder político e de autoridade no pensamento de Max Weber, assinale o que for correto.
- I. O poder político se converte em autoridade em governos considerados legítimos por aqueles que vivem sob as suas ordens.
 - II. A autoridade de tipo tradicional é própria da sociedade onde impera o princípio da lei e dos acordos racionalmente estabelecidos.
 - III. A autoridade pode fundamentar-se no reconhecimento de qualidades excepcionais daquele que a exerce. Nesse caso, estamos diante de uma autoridade de tipo carismática.
 - IV. Uma autoridade racional-legal exerce o poder seguindo suas próprias regras, sem interferências ou controles externos que limitem sua atuação.
 - V. Em situações concretas, as autoridades de tipos racional-legal e carismático podem se combinar e garantir legitimidade a um governo.

Assinalar a alternativa correta.

- a) I e V estão corretas.
 - b) I e III estão corretas.
 - c) I, III e V estão corretas.
 - d) I, II e III estão corretas.
 - e) Apenas II está correta.
9. (Ufu 2001) “Deve-se entender por ‘dominação’, (...) a probabilidade de encontrar obediência dentro de um grupo determinado para mandatos específicos (ou para toda sorte de mandatos). Não consiste, portanto, em toda espécie de probabilidade de exercer ‘poder’ ou ‘influência’ sobre outros homens. (...) Nem toda dominação se serve do meio econômico. E ainda menos tem toda dominação fins econômicos.”

WEBER, Max. In: Castro, Anna Maria; Dias, Edmundo Fernandes. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1976.

Com base no texto acima, analise as afirmativas:

- I. O poder decorrente de qualquer tipo ideal de dominação tem sempre um conteúdo que lhe atribui legitimidade, seja esta jurídica, costumeira ou afetiva.
- II. O poder decorre da posse básica e exclusiva de meios econômicos, sem a qual não há poder nas sociedades capitalistas.
- III. O poder emerge de mandatos extra-econômicos, que são obtidos com ou sem legitimidade, apenas por agentes do Estado nas sociedades capitalistas.
- IV. Para ser exercido, o poder depende de coerções objetivas, físicas e materiais, embora dispense coerções morais para operar com legitimidade.

Assinalar a alternativa correta.

- a) I e II estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) I e IV estão corretas.
- d) Apenas III está correta.
- e) Apenas II está certa.

- 10.** (Uel 2007) Para a teoria sociológica de Max Weber, em toda sociedade há dominação, que é entendida como uma “[...] probabilidade de haver obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de um determinado grupo de pessoas [...]”.

Fonte: WEBER, M. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. *Economia e Sociedade*, Brasília: Ed. UnB, 1991, p.139.

De acordo com a teoria sociológica do autor, é correto afirmar que os três tipos puros de dominação legítima são:

- a) Racional, tradicional e carismática.
- b) Econômica, social e política.
- c) Feudal, capitalista e comunista.
- d) Monárquica, absolutista e republicana.
- e) Socialista, neoliberal, social-democrata.

Gabarito

1. **E**

Diferente do que diz (I), a obediência não é uma lei natural, mas uma construção social. Diferente do que diz (II), a obediência tipicamente moderna é a racional-legal. Diferente do que diz (III), a racionalidade jurídica é questionada com frequência.

2. **B**

O fascismo é um claro exemplo de regime baseado na dominação carismática, no qual o líder, no caso Mussolini, é visto como dotado de habilidades extraordinárias, as quais o tornam singular e digno de ser obedecido.

3. **C**

Weber não considerou conceitos como “dominação anômica” e “dominação altruísta”. Por sua vez, a dominação legal é impessoal, enquanto a liderança de Gandhi era profundamente pessoal.

4. **D**

Diferente do que diz (I), a dominação exposta no texto é a racional-legal; e diferente do que diz (III), esta dominação se dá não pelo medo, mas pela racionalidade burocrática que legitima a ordem.

5. **A**

Para Weber, a grande característica do Estado moderno é o fato dele operar uma centralização do poder da violência. Diferente de outras sociedades históricas, no mundo moderno apenas o Estado (ou alguma instituição sob sua autorização) pode exercer violência sem ser considerado criminoso - o que não quer dizer que o uso que o Estado faz desse poder não seja eventualmente questionado.

6. **C**

Para Weber, o que identifica e define o Estado moderno é o monopólio do uso legítimo da força. Assim, a fragilidade do Estado brasileiro perante os poderes paralelos do crime revela sua não plena realização.

7. **D**

Diferente do que dizem (08) e (16), é a dominação racional-legal que se define e identifica por se legitimar através do uso de um aparato burocrático.

8. **C**

A frase (II) seria perfeita como definição da dominação racional-legal e não da dominação tradicional. E diferente do que diz (IV), a autoridade racional-legal se exerce de modo impessoal, portanto, está sempre submetida a regras e não às vontades particulares.

9. **D**

Diferente do que diz a assertiva II, nem toda dominação tem caráter econômico. Diferente do que diz a assertiva III, a dominação não é exclusiva das sociedades capitalistas e sempre exige legitimidade.

Diferente do que diz a assertiva IV, a dominação sempre tem um caráter eminentemente moral (o dominado vê legitimidade em obedecer).

10. A

Como explica Norberto Bobbio, "Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe."